

Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Janeiro de 2014

1. Em janeiro de 2014, de acordo com o CAGED foram gerados 29.595 empregos formais, equivalente ao crescimento de 0,07% em relação ao estoque de empregos do mês anterior. Esse resultado é ligeiramente superior ao ocorrido em janeiro de 2013 (+28.900 empregos), porém constitui o sexto mês consecutivo com desempenho mais favorável, comparativamente ao mesmo período do ano de 2013. O saldo de janeiro foi oriundo de 1.778.077 admissões e de 1.748.482 desligamentos, ambos representando o segundo maior resultado para o período. Nos últimos 12 meses, verificaram-se a criação de 1.045.848 postos de trabalho, ou expansão de 2,64% no contingente de empregados celetistas do País.

2. Em termos setoriais, com exceção do Comércio, que por motivos sazonais registrou queda de 78.118 postos de trabalho todos os demais setores elevaram o nível de emprego, com destaque para a Indústria de Transformação (+ 38.516 postos), a Construção Civil (+ 38.058 postos) e os Serviços (+24.681 postos). A Indústria de Transformação embora tenha apresentado resultado inferior a janeiro do ano anterior (+ 43.370 postos), registrou um desempenho acima da média do saldo de janeiro dos últimos onze anos (+ 32.814 postos). A Construção Civil mostrou uma reação tanto no que se refere ao comportamento do emprego no mesmo mês do ano anterior (+ 33.421 postos), quanto com relação à média do setor (+ 23.855 postos). O setor Serviços assinalou um saldo superior ao mesmo período do ano anterior (+ 14.746 postos). De forma semelhante, a Agricultura (+ 3.745 postos) também mostrou uma reação frente à queda ocorrida em janeiro de 2013 (-622 postos). Cumpre ressaltar o desempenho da Administração Pública (+1.193 postos ou +0,13%), que registrou o terceiro maior saldo para o período e o melhor resultado dos últimos cinco anos.

3. O recuo do emprego no Comércio originou-se da redução do emprego no Comércio Varejista (- 82.751 postos ou -1,08%), relacionada às atividades de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios (-33.473 postos), Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com predominância de Produtos Alimentícios-Hipermercados e Supermercados (-18.909 postos) e Comércio Varejista de Calçados e Artigos de Viagem (- 15.896 postos).

4. O bom desempenho do emprego na Indústria de Transformação (+38.516 postos ou + 0,46%) derivou-se da expansão em dez dos doze segmentos que a integram, com um ramo registrando recorde e um o terceiro melhor resultado para o período. Os ramos industriais que se sobressaíram, em termos absolutos, foram: Indústria de Calçados (+ 8.942 postos ou +2,69%), resultado recorde para o período; Indústria Mecânica (+7.740 postos ou + 1,17%, melhor resultado para o mês nos últimos três anos); Indústria Têxtil (+ 6.177 postos ou +0,60%, o terceiro maior saldo para o mês); Indústria Metalúrgica (+ 5.160 postos ou +0,66%) e Indústria da Borracha (+3.899 postos ou +1,12%). Os dois segmentos que apresentaram queda foram: Indústria de Material de Transporte (- 1.092 postos ou - 0,18%) e Indústria de Produtos Alimentícios (- 1.088 postos ou - 0,06%, queda menor que ocorrida em janeiro de 2013 da ordem de - 5.843 postos).

5. O comportamento favorável setor Serviços (+24.681 postos ou +0,15%) decorreu do aumento do emprego em quatro dos seis ramos que o compõem, com um registrando recorde e dois deles evidenciando melhor resultado em relação ao mesmo mês do ano anterior; Os ramos com resultados positivos foram: Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: +15.311 postos ou +0,31%, saldo superior ao registrado em janeiro de 2013 (+ 11.843 postos); Serviços Médicos e Odontológicos: +7.596 postos ou +0,42%, terceiro melhor resultado para o mês; Ensino: +4.078 postos ou + 0,27%, saldo recorde para o período; Serviços de Alojamento e Alimentação: +1.926 postos ou +0,03%. Os ramos que diminuíram o nível de emprego foram: Serviços de Transportes e Comunicações: -3.663 postos ou -0,16%, devido principalmente ao desempenho das atividades de transporte rodoviário de cargas (-1.084 postos) e de coletivos de passageiros (- 1.012 postos), e Instituições Financeiras: - 567 postos ou - 0,08%.

6. A elevação do emprego na Agricultura (+ 3.745 postos ou +0,24%) pode ser atribuída principalmente às atividades de Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente, exceto Laranja e Uva: +8.531 postos e Cultivo de Soja: +5.610 postos, cujos saldos mais que superaram as perdas ocorrida nas Atividades de Apoio à Agricultura: -5.039 postos e Cultivo de Laranja: - 3.309 postos

7. No recorte geográfico, duas regiões expandiram o nível de emprego: Sul: +39.892 postos ou +0,54%, em função do aumento nos três estados e Centro-Oeste: +15.480 postos ou + 0,49%, comportamento decorrente da expansão de todas as UFs. As Regiões com desempenhos negativos foram: Nordeste: -10.666 postos ou -0,16%, devido à presença de fatores sazonais, com seis das nove UFs, que compõem a região apresentando redução no nível de emprego; Norte: -7.801 postos ou -0,41% com apenas o estado de Tocantins (+ 343 postos) elevando o emprego na região; Sudeste: -7.310 postos ou - 0,03%, redução, principalmente atribuída ao desempenho negativo do Rio de Janeiro. Entre as Unidades da Federação, catorze delas elevaram o nível de emprego, com três apresentando recordes. Os destaques positivos foram: Santa Catarina: +18.317 postos ou +0,92%; Paraná: +11.991 postos ou +0,44%; Mato Grosso: + 10.264 postos ou +1,60%, saldo recorde no mês e a maior taxa de crescimento dentre os estados; Rio Grande do Sul: + 9.584 postos ou +0,36%; São Paulo: + 7.949 postos ou +0,06% e Minas Gerais: +7.211 postos ou +0,17%. Os dois estados que apontaram recordes para o mês foram: Paraíba (+1.065 postos ou +0,27%) e Rio Grande do Norte (+717 postos ou + 0,16%). A maior redução no emprego ocorreu no estado do Rio de Janeiro (-21.548 postos ou -0,56%), devido particularmente à queda expressiva do setor Comércio (- 17.679 postos).

8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou queda de 0,12% em janeiro de 2014, ou a perda de 19.913 postos de trabalho. Este resultado foi oriundo da redução em seis das nove regiões metropolitanas, com destaque para: Rio de Janeiro: -17.470 postos ou -0,60%; Recife: -3.638 postos ou -0,38%; Fortaleza: -3.275 postos ou -0,37% e São Paulo: -2.714 postos ou -0,04%. As Regiões Metropolitanas que elevaram o nível de emprego foram: Curitiba (+3.430 postos ou + 0,32%), Belo Horizonte (+2.279 postos ou + 0,14%) e Salvador (+1.769 postos ou +0,19%).

9. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego cresceu 0,19% (+27.202 postos de trabalho), resultado mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: Rio Grande do Sul: +9.703 postos ou +0,66%; São Paulo: +10.663 postos ou +0,18%; Paraná: +8.561 postos ou +0,53% e Minas Gerais: +4.932 postos ou + 0,19%.